

Secretaria Maria José Maninha quer mais verba federal para atender 3,7 milhões de pacientes de outros estados

SÁÚDE PÚBLICA DE PIRES NA MÃO

Walberto Maciel
Da equipe do **Correio**

Omotorista Marivaldo Marques de Andrade, 53 anos, chora quando pensa em sua situação. Ele bateu com o caminhão em que trabalhava, carregado com 18 toneladas de cereais em uma carreta na Serra da Mantiqueira. Quando acordou estava em um hospital de Seabra, interior da Bahia, onde foi operado e recebeu platina na perna direita. Depois foi mandado para Ibotirama, cidade onde mora também na Bahia. De lá o médico local disse que seu caso deveria ser tratado em Barreiras, cidade a 700 Km de Brasília pela saída norte. Marivaldo passou apenas uma noite em Barreiras e foi mandado para o Hospital de Base de Brasília.

No Hospital de Base, Marivaldo recebeu alguns curativos e está há dois dias vestido apenas com uma fralda higiênica e coberto com um lençol fino. "Fui bem atendido, mas minha roupa voltou na ambulância e estou passando muito frio", reclama. Os médicos de Brasília disseram que seu caso não pode mais ser tratado aqui, chegou tarde. Deveria ter vindo logo depois do acidente. A equipe fez curativos em sua perna e está apenas aguardando a ambulância da prefeitura de Ibotirama para mandá-lo de volta o município de origem. Tratado ou não, o caminhoneiro virou mais um número numa estatística que assusta.

Segundo dados que a secretária de Saúde, Maria José Maninha, apresenta hoje ao Secretário de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde, Joaquim Werneck, Marivaldo é um dos 3,7 milhões de casos de outros estados que a rede de saúde pública do Distrito Federal deve atender este ano.

VERBA

Maninha vai hoje, às 11h30 ao Ministério da Saúde, com planilhas, números e estatísticas nas mãos, para tentar aumentar o Piso de Atenção Básica (PAB), verba que o Ministério da Saúde transfere mensalmente aos municípios e que a partir de agora passa a ser distribuída de acordo com a população dos municípios e não mais pelo procedimento médico, como era feito até dezembro. "Da forma como era feito o cálculo, recebíamos R\$ 7,5 milhões mensais do ministério para a rede hospitalar do Distrito Federal. De acordo com nossos cálculos e com a mudança que o ministério está fazendo, vamos pedir R\$ 13 milhões para o Distrito Federal, pois atendemos uma média de 5,5 milhões de pessoas anualmente", disse Maninha.

Segundo ela, da forma como era calculado anteriormente, o dinheiro que o ministério enviava só cobria 1,8 milhão de habitantes, que seria um número correto, se Brasília não recebesse tanta gente do Entorno, de Goiás, Minas Gerais e de tantos outros estados brasileiros.

Outro ponto que a secretária irá discutir com Joaquim Werneck será a mudança de regime de gerenciamento desta verba. Atualmente ela é gerenciada em um regime de gestão incipiente. Maninha quer gestão total, de modo que ela administrar a verba de acordo com as necessidades do Distrito Federal. "Esse dinheiro pode ser aplicado em medicamentos, compra de novos equipamentos, programas de prevenção e principalmente no Saúde em Casa", disse a secretária, reforçando que esses são os principais objetivos do ministério, nessa mudança.